



A DIMENSÃO EUROPEIA DO CLERO DE LISBOA (1147-1325)

ANA MARIA C. M. JORGE
BERNARDO DE SA-NOGUEIRA
FILIPA ROLDÃO; MÁRIO FARELO

Pretende-se no presente texto sobre a dimensão europeia do clero de Lisboa compreender as relações que bispos e membros do Cabido da Sé de Lisboa estabeleceram com o exterior, no contexto da Cristandade Latina do Ocidente, durante o período que medeia entre 1147 e 1325. Esta época é marcada, no reino de Portugal, em geral, e na diocese de Lisboa, em particular, pelas circunstâncias específicas do avanço e consolidação das conquistas territoriais a sul, lideradas pelos reis portugueses. A atenção centra-se, em primeiro lugar, no contexto, analisando-se a presença do alto clero secular lisboeta na corte régia portuguesa, crescentemente importante devido à centralidade política adquirida pela cidade de Lisboa ao longo do intervalo cronológico estudado. Em segundo lugar, a nossa atenção centra-se no relacionamento propriamente dito entre o alto clero diocesano lisboeta e o exterior, segundo duas perspectivas: por um lado, a formação universitária adquirida no estrangeiro e, por outro, a estada de membros do cabido de Lisboa em dioceses fora do reino e nas cúrias pontifícia e metropolitana de Compostela. É mencionada ainda neste âmbito a presença de estrangeiros no cabido catedralício.

THE EUROPEAN DIMENSION OF THE LISBON CLERGY (1147-1325)

ANA MARIA C. M. JORGE
BERNARDO DE SA-NOGUEIRA
FILIPA ROLDÃO; MÁRIO FARELO

This text on the European dimension of the Lisbon clergy focuses on the relations that the bishops and members of Lisbon cathedral chapter established with the outside world within the context of Western Latin Christendom from 1147 to 1325. Within Portugal in general and the Lisbon diocese in particular, this period was heavily influenced by the advance and consolidation of the territorial conquests to the south, led by the Portuguese monarchs. The paper initially focuses on the context, analysing the presence of the senior secular clergy at the royal court and their increasing importance due to the central political role that Lisbon gained over the period in question. Secondly, it examines the relationship between the senior diocesan clergy in Lisbon and the outside world. This involves two approaches: on the one hand, university education gained abroad; on the other, visits by members of Lisbon cathedral chapter to dioceses outside Portugal, the pontifical curia and the metropolitan curia of Compostela. Within this context, mention is also made of the presence of foreigners in the cathedral chapter.

LA DIMENSION EUROPÉENNE DU CLERGÉ DE LISBONNE (1147-1325)

ANA MARIA C. M. JORGE
BERNARDO DE SÁ-NOGUEIRA
FILIPA ROLDÃO; MÁRIO FARELO

1. INTRODUCTION*

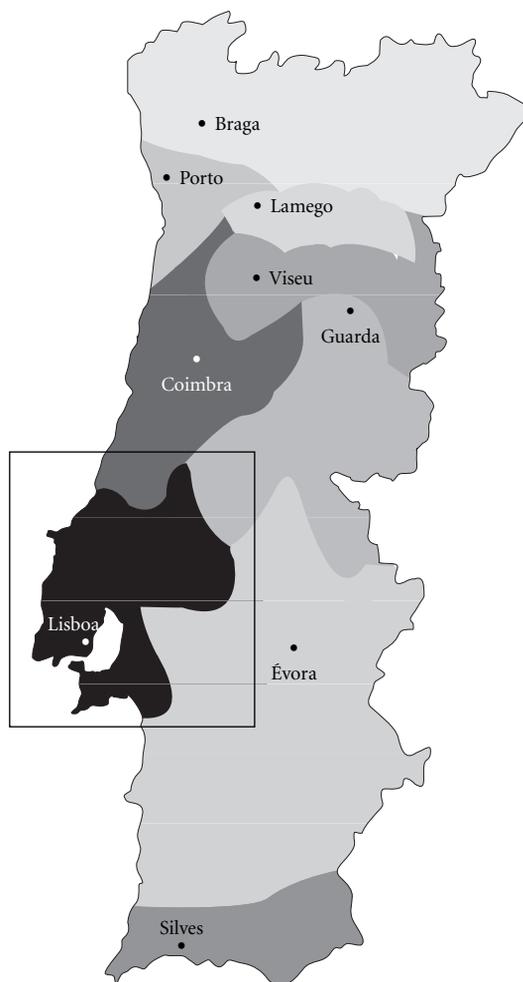
Cette étude concerne les évêques du diocèse de Lisbonne et le clergé de sa cathédrale. Situé dans la partie la plus occidentale de la Chrétienté, ce territoire peut être désigné comme périphérique. C'est pour cela qu'il a connu au cours du temps différentes formes d'isolement. Certes! Mais l'omniprésence de la mer a suscité, depuis l'Antiquité, des relations commerciales avec l'Orient, l'Italie, l'Afrique et les "voies" culturelles et ecclésiales ont élargi peu à peu ce territoire aux dimensions de l'Europe au cours du moyen âge.

En effet, le cadre géographique de notre étude est fourni par le diocèse de Lisbonne, qu'il faut imaginer concrètement au cœur des enjeux de la Reconquête et de la formation de la Chrétienté¹.

En ce qui concerne le cadre chronologique: le *terminus post quem* du XII^e siècle, plus concrètement 1147, est celui de la restauration du diocèse de

* Par Ana Maria C. M. Jorge (Universidade Católica Portuguesa). Chercheur principal du projet *Fasti Ecclesiae Portugaliae*.

¹ AZEVEDO, Rui de – Período de formação territorial. In *HISTÓRIA da Expansão Portuguesa no Mundo*. António Baião, Hernâni Cidade e Manuel Múrias, dirs. Vol. 1. Lisboa: Ática, 1937, p. 7-64; DURAND, Robert – *Les campagnes portugaises entre Douro et Tage aux XII^e et XIII^e siècles*. Paris: Centre Culturel Portugais, 1982; FERNANDES, Hermenegildo Nuno Goinhas – Uma cidade do Imaginário medieval: Lisboa muçulmana nas descrições de Idrisi e de Ranulfo de Granville. *Estudos Medievais*. 7 (1986) 3-28; MARQUES, A. H. de Oliveira; GONÇALVES, Iria; ANDRADE, Amélia Aguiar, orgs. – *Atlas das Cidades Medievais Portuguesas*. Vol. 1. Lisboa: INIC; Centro de Estudos Históricos da U.N.L., 1990; MARQUES, A. H. de Oliveira – Late Medieval Lisbon. In *Wirtschaftskräfte und Wirtschaftswege: Festschrift für Hermann Kellenbenz*. Vol. 5. Stuttgart, 1981, p. 33-46; IDEM – Lisboa Medieval: Introdução metodológica ao seu estudo; Lisboa Medieval: uma visão de conjunto. In MARQUES, A. H. de Oliveira – *Novos ensaios de história medieval portuguesa*. Lisboa: Editorial Presença, 1988, p. 68-79, 80-91; PRADALIÉ, Gérard – *Lisboa da Reconquista ao fim do século XIII*. Lisboa: Edições Palas, 1975; RIBEIRO, Orlando – Le site et la croissance de Lisbonne. *Bulletin de l'Association des Géographes Français*. Paris. 115 (1938) 181-203.



Le diocèse de Lisbonne au moyen âge, du XII^e au XIV^e siècle: limites approximatives²

Lisbonne, au sein du tout jeune royaume du Portugal. Le *terminus ante quem* de 1325, coïncide avec la fin du règne de D. Dinis. Ce *terminus* a été fixé pour la durée de ce projet dont on envisage le prolongement jusqu'au Bas moyen âge, dans le cadre des *Fasti Ecclesiae Portugaliae*³.

² Cf. SÁ-NOGUEIRA, Bernardo de – O espaço eclesiástico em território português (1096-1415). In *HISTÓRIA Religiosa de Portugal*. Dir. Carlos Moreira Azevedo. Vol. 1: *Formação e limites da cristandade*. [Lisboa]: Círculo de Leitores, 2000, p. 147.

³ Project financé par la Fundação para a Ciência e a Tecnologia (POCTI/42885/HAR/2001).

Le chemin heuristique parcouru nous a montré que l'étude des évêques et du clergé des cathédrales portugaises était loin d'être réalisée. Dans les dernières années, plusieurs mises au point ont enrichi la bibliographie, mais sans tenir compte, parfois de l'ensemble des sources disponibles, parfois du cadre historique global. En tout cas, nous pouvons dégager des ouvrages publiés depuis 1990 que l'étude, notamment de l'épiscopat, a fait des progrès sensibles. Certains personnages et diocèses ont fait l'objet d'études approfondies ce qui a permis de renouveler notre connaissance du clergé portugais au moyen âge⁴.

En ce sens, c'est surtout depuis une décennie que l'histoire du diocèse médiéval de Lisbonne a vu se multiplier les études concernant les institutions ecclésiastiques disséminées dans son territoire. D'une part, cet intérêt s'est consacré dans des études d'histoire urbaine, par la préoccupation de comprendre l'organisation ecclésiastique de l'espace observé, comme dans le cas des villes de Santarém, Torres Vedras ou Óbidos, entre autres. D'autre part, des dissertations de maîtrise et de doctorat en histoire ecclésiastique ont permis de connaître les composantes organisatrice, humaine et patrimoniale de certaines collégiales du diocèse⁵, dans la ligne des études effectuées auparavant sur des institutions régulières⁶.

⁴ Voir, pour cela, la bibliographie contenue dans les autres contributions du présent volume.

⁵ La bibliographie des collégiales du diocèse compte déjà quelques études de cas, des synthèses sur l'ensemble des collégiales d'une ville et la publication de documentation: BOTÃO, Maria de Fátima – *Poder e Influência de uma Igreja Medieval: A colegiada de Santa Maria da Alcáçova de Santarém*. Cascais: Patrimonia, 1998; CONDE, Manuel Sílvia Alves – Sobre o património da Colegiada de Santa Maria de Alcáçova de Santarém: Das origens ao final do século XV. *Arquipélago. Revista da Universidade dos Açores*. 2^a série. 1 (1995) 49-104; MARQUES, Maria Inês Gonçalves – *A Colegiada de S. Martinho de Sintra nos Séculos XIV e XV: património e gestão*. Cascais: Patrimonia, 1999; MARTINS, Fernando – *A Colegiada de Santa Cruz do Castelo e a capela de D. Isabel de Sousa*. Dissertation de Maîtrise en Histoire Médiévale. Porto: Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 1996; MENDONÇA, Manuela – *Tombos de três igrejas de Lisboa: S. Pedro de Alfama, S. João da Praça e Santa Marinha do Outeiro*. Lisboa: Colibri, 2000; RODRIGUES, Ana Maria Seabra – *La collégiale de S. Pedro de Torres Vedras (fin XIII^e-fin XV^e siècles): Étude Economique et sociale*. Paris, 1981. Dissertation de Doctorat de Troisième Cycle: Université Paris IV-Sorbonne; IDEM – La formation et l'exploitation du domaine de la Collégiale de S. Pedro de Torres Vedras (fin XIII^e-fin XV^e siècles). *Arquivo do Centro Cultural Português*. 19 (1983) 3-37; IDEM – As Colegiadas de Torres Vedras nos séculos XIV e XV. *Didaskalia*. 15 (1985) 369-436; SERRA, Joaquim Bastos – *A colegiada de Santo Estêvão de Alfama de Lisboa nos finais da Idade Média: os homens e a gestão da riqueza patrimonial*. Cascais: Patrimonia, 2003; SILVA, Manuela Santos – A formação de um património eclesiástico: O da igreja de Santa Maria de Óbidos. In IDEM – *A região de Óbidos na época medieval: Estudos*. Caldas da Rainha: Património histórico, 1994, p. 183-198; IDEM – Ensaio para uma monografia das colegiadas de Óbidos na Idade Média. *Clio. Revista do Centro de História da Universidade de Lisboa*. Nouvelle série. 3 (1998) 7-24; VIANA, Mário – Documentos em Português da Igreja de Santa Marinha do Outeiro de Lisboa (1277-1325). In COLÓQUIO ERNESTO DO CANTO, PONTA DELGADA, 2000 – *Actas: Ernesto do Canto: Retratos do homem e do tempo*. Ponta Delgada: Centro de Estudos Gaspar Frutuoso; Câmara Municipal, 2003. Il faut mentionner aussi que Cristiano Laranjo, de la Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra a décidé également d'enquêter sur l'histoire des collégiales de Ourém.

⁶ ANDRADE, Maria Filomena – *O Mosteiro de Chelas: Uma comunidade feminina na baixa Idade Média: Património e gestão*. Cascais: Patrimonia, 1996; GOMES, Saul António – *O Mosteiro de Santa Maria da*

Ce panorama est toutefois moins reluisant lorsque nous parlons de la hiérarchie séculière du diocèse. En attendant d'autres études sur les détenteurs de la mitre⁷, seul le chapitre cathédral a bénéficié d'une introduction à son histoire institutionnelle et sociale par le biais d'un mémoire de maîtrise élaboré à la Faculté des Lettres de l'Université de Lisbonne⁸.

Bien que centrés autour d'un monastère, d'un couvent, d'une collégiale ou d'une église, ces études sont particulièrement importantes par les données prosopographiques et d'implantation géographique qu'ils fournissent à la

Vitoria no século XV. Coimbra: Instituto de Historia de Arte da Universidade de Coimbra, 1990; MATA, Joel Silva Ferreira – *A comunidade feminina da Ordem de Santiago: A comenda de Santos na Idade Média.* Porto, 1991. Dissertation de Maîtrise en Histoire Médiévale: Faculdade de Letras da Universidade do Porto; PINTO, Margarida Isabel da Silva – *O mosteiro de Odivelas no século XIV: Patrimônio e gestão.* Lisboa, 2001. Dissertation de Maîtrise en Histoire Médiévale: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa; SILVA, Carlos Guardado da – *O Mosteiro de S. Vicente de Fora: A comunidade regante e o património rural (séculos XII-XIII).* Lisboa: Edições Colibri, 2002; VARANDAS, José Manuel – *Monacato feminino e domínio rural: O património do mosteiro de Santa Maria de Almoester no século XIV.* Lisboa, 1994. Preuves d'aptitude pédagogique et de capacité scientifique: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Diverses thèses de doctorat présentement en cours se proposent d'étudier la composante sociale de quelques unes de ces institutions. Ainsi Luís Rêpas, étudiant à la Faculté de Letras da Universidade de Coimbra, a choisi comme objet d'étude le monachisme cistercien féminin, lequel inclut les monastères de Odivelas et Almoester; Isabel Branquinho, de la Faculté de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa s'est chargée d'étudier le patrimoine et le personnel du monastère des chanoines réguliers de saint Augustin de S. Vicente de Fora; Maria Leonor Silva Santos, étudiante de doctorat de cette dernière faculté a entrepris récemment l'étude des couvents dominicains de S. Domingos de Lisbonne et de S. Domingos de Benfica, tandis que sa collègue Isabel Castro Pina débute actuellement son étude sur les *Lóios*, également appelés Chanoines Bleus.

⁷ ALMEIDA, Fortunato de – *História da Igreja em Portugal.* Éd. préparée et dirigée par Damião Peres. Vol. 1. Porto: Portucalense Editora, 1967; BRANCO, Maria João – Reis, bispos e cabidos: a diocese de Lisboa durante o primeiro século da sua restauração. *Lusitania Sacra.* 2^e série. 10 (1998) p. 55-94; CLEMENTE, Manuel – LISBOA, Diocese e patriarcado de. In *DICIONÁRIO de História Religiosa de Portugal.* Dir. Carlos Moreira Azevedo. J-P. [Lisboa]: Círculo dos Leitores, 2000, p. 93-113; COELHO, Maria Helena da Cruz – O Arcebispo D. Gonçalo Pereira: Um querer, um agir. In CONGRESSO INTERNACIONAL IX CENTENÁRIO DA DEDICAÇÃO DA SÉ DE BRAGA – *Actas.* Vol. 2/1: *A Catedral de Braga na História e na Arte (século XII-XIX).* Braga: Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa; Cabido Metropolitano e Primacial de Braga, 1990, p. 389-463; COSTA, António Domingues de Sousa – D. João Afonso de Azambuja, cortesão, bispo, arcebispo, cardeal e fundador do convento das dominicanas do Salvador de Lisboa. *Arquivo Histórico Dominicano Português.* 4: 2 (1989) 1-150; CUNHA, D. Rodrigo da – *História Ecclesiastica da Igreja de Lisboa: Vida, e acções de seus prelados & varões eminentes em santidade, que nella florecerão.* Lisboa: Manoel da Sylva, 1642; JORGE, Ana Maria C. M. – *L'épiscopat de Lusitanie pendant l'Antiquité Tardive (III^e-VII^e siècles).* Lisboa: Instituto Português de Arqueologia, 2002; RENOUEAU, Yves – Un Français du Sud-Ouest, évêque de Lisbonne au XIV^e siècle: Thibaud de Castillon (1348-56). *Bulletin des Études Portugaises.* 13 (1949) 29-51. Publié aussi dans IDEM – *Études d'histoire médiévale.* Paris: S.E.V.P.E.N., 1968; TEIXEIRA, Vítor Gomes – D. Fr. Estêvão, OFM: de Portugal à Avinhão, entre a fidelidade e a ingratidão. In *Portogallo mediterraneo.* A cura di Luís Adão da Fonseca e Maria Eugénia Cadeddu. Cagliari: Consiglio Nazionale delle Ricerche-Instituto sui rapporti italo-iberici, 2001, p. 39-74; VILAR, Hermínia Vasconcelos – O episcopado do tempo de D. Dinis: Trajectos pessoais e carreiras eclesíásticas (1279-1325). *Arquipélago. História.* 5 (2001) 581-604.

⁸ FARELO, Mário Sérgio – *O Cabido da Sé de Lisboa e os seus cônegos (1277-1377).* Lisboa: 2004. 3 vols. Mémoire de Maîtrise en Histoire Médiévale: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa.

compréhension plus globale du clergé de Lisbonne et de son insertion dans la ville et ses alentours. Celui-ci est d'ailleurs un thème majeur qui sort peu à peu de l'ombre. Ne pouvant étudier dans le détail, par manque de sources, leurs sentiments religieux ou leurs pratiques dévotionnelles, l'approche suivie a trait de plus en plus au rôle socio-politique que ce groupe joue dans le milieu urbain. Ainsi, il est nécessaire de se pencher sur les origines et les stratégies sociales des familles d'où proviennent les autorités ecclésiastiques de la ville (évêques, membres capitulaires et membres des collégiales).

L'histoire sociale du clergé lisbonnais demande donc de la réflexion, laquelle peut bénéficier, à brève échéance, de l'effort actuel mis dans l'étude des structures sociales présentes à Lisbonne (élites municipales, monachisme féminin, officiers royaux, noblesse de cour). Pour y parvenir, il faudra également recenser, et si possible établir, des biographies fiables de tous ses membres, ne négligeant aucun document, surtout ceux inédits conservés aux Archives du Vatican. Il faut aussi connaître l'influence de ce clergé sur le milieu rural, en travaillant sur le rôle des collégiales de Lisbonne dans l'organisation et l'administration de chapellenies dans l'espace rural environnant.

Somme toute, loin d'élaborer une analyse exhaustive des thématiques concernant les évêques et le clergé de la Cathédrale de Lisbonne, nous nous proposons de mettre en relief quelques thèmes que nous pouvons dégager des sources dépouillées jusqu'à présent. Ceci nous permettra, par après, de toucher du doigt la dynamique concrète de l'Église de Lisbonne, en saisissant l'Église réelle, laquelle dépasse celle reflétée dans les traités d'ecclésiologie ou dans les canons conciliaires. Ces thèmes sont: les rapports entre le haut clergé et le roi, la formation universitaire à l'étranger et l'internationalité du chapitre cathédrale.

2. LE HAUT CLERGÉ SÉCULIER DU DIOCÈSE DE LISBONNE À LA COUR ROYALE PORTUGAISE, AU SERVICE DES ROIS DU PORTUGAL (1211-1325)*

La présence de membres du haut clergé séculier de Lisbonne (surtout évêques, doyens et archidiacres)⁹ à la cour des rois du Portugal entre 1147 (conquête de la ville sur les Maures, suivie de la fondation du diocèse) et 1325 (décès du roi Dinis) est un fait prouvé à partir du règne d'Afonso II (1211-1223).

La cour royale étant le pivot critique de l'interaction entre les principaux protagonistes politiques opérant sur le «regnum» du roi des portugais – alors en formation, à cette époque de conquête territoriale aux dépens du presque défunt

* Par Bernardo de Sá-Nogueira (Universidade de Lisboa). Chercheur du projet *Fasti Ecclesiae Portugaliae*.

⁹ Voir tableau I et II dorénavant pour les listes des évêques et dignités du Chapitre cathédral.

Gharb Al-Andalous –, et entre ces protagonistes nationaux et les cours royales et princières de la Chrétienté latine de l'Occident, les évêques et chapitres des diocèses avaient naturellement le besoin d'être présents en permanence auprès de ce centre de décision.

D'ailleurs, suivant la pratique des monarchies féodales, tous les agents politiques présents à la cour royale étaient obligés de prêter «servicium» et «auxilium» au roi, comme contrepartie des avantages et privilèges qu'ils y obtenaient et conservaient. En tant que représentants de pouvoirs temporels implantés sur le territoire des rois du Portugal les évêques faisaient aussi partie intégrante du processus de décision politique à la cour royale portugaise, cette participation totale étant attestée par les confirmations épiscopales des chartes émises au nom du roi des Portugais et du Portugal, jusqu'au règne du roi Dinis (1279-1325).

Toutefois, dire que les membres du clergé d'un diocèse étaient présents à la cour royale seulement pour représenter les intérêts dudit diocèse serait une simplification trop réductrice—donc, inacceptable. Propriétaire et seigneur de centaines d'églises dans tous les diocèses du royaume (surtout Lisbonne et Braga), le roi, en qualité de patron, avait le pouvoir de nommer ses clercs les plus fidèles comme recteurs de ses églises¹⁰. D'autre part, l'appartenance au chapitre d'un diocèse ne signifiait pas nécessairement qu'un clerc soit un simple représentant des intérêts dudit diocèse, car le cumul de bénéfices ou prébendes était fréquent.

En outre, si l'on tient compte de l'environnement politique et social de la reconquête, il faut bien peser toute information disponible lorsqu'il s'agit d'évaluer la «fidélité principale» d'un clerc. «Ces individus seraient probablement concernés par diverses obéissances, sans doute variables selon les 'âges de la vie': d'abord, leur fidélité sera plus forte vis-à-vis des sociétés politiques qui avaient promu leurs carrières – la famille (nucléaire ou élargie, surtout la seconde), les ordres religieux, les associations commerciales, les institutions de nature diverse, les groupes organisés dedans l'Eglise ou l'Etat; ensuite, une fois que ces personnes ont compris, au fur et à mesure de leur carrière, la notion de hiérarchies des entités politiques, les liens se diviseront probablement entre les instances supérieures auxquelles ils étaient plus

¹⁰ Sur les églises du patronat royal portugais, voir SÁ-NOGUEIRA, Bernardo de – A organização do padroado régio durante o reinado de D. Dinis: Listas das apresentações. In JORNADAS SOBRE FORMAS DE ORGANIZAÇÃO E EXERCÍCIO DOS PODERES NA EUROPA DO SUL, SÉCULOS XIII-XVIII, 1, Lisboa, 1988 – *Arqueologia do Estado*. Vol. 1. Lisboa: História & Crítica, 1988, p. 421-445 et MARQUES, Maria Alegria Fernandes – Alguns aspectos do padroado nas igrejas e mosteiros da diocese de Braga. In CONGRESSO INTERNACIONAL IX CENTENÁRIO DA DEDICAÇÃO DA SÉ DE BRAGA – *Actas*. Vol. 2. Braga: Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa; Cabido Metropolitano e Primacial de Braga, 1990, p. 359-387.

fortement rattachés; en dernier lieu, mais non moins importante, viendra la fidélité aux intérêts personnels, phénomène certainement moins commun à l'époque médiévale qu'aujourd'hui, en raison de la primauté du collectif sur l'individuel"¹¹.

S'appuyant sur les deux «bureaucraties jumelles» dont nous parle Jack Goody¹², florissantes à cette époque—à savoir, celles du roi et de l'église —, le groupe clérical élargissait et approfondissait son influence, puisée dans l'expertise des connaissances techniques du droit (civil et canonique), de la théologie et de la médecine.

Avant le règne du roi Afonso II, la proximité entre le clergé lisbonnais et les rois portugais est difficile à cerner, les clercs des diocèses de Braga et Coimbra dominant au service des monarques¹³. Mais, en 1205, vers la fin du règne de Sanche I (1185-1211), l'évêque de Lisbonne Soeiro I était un des juges désignés par le pape dans l'affaire qui opposait le couvent de Lorvão à l'évêque de Coimbra et au roi, même s'il intervint très peu et "s'excusa de remplir les fonctions pour lesquelles il avait été nommé"¹⁴. Le procureur du roi dans cette affaire était le chantre lisbonnais Fernando Peres, neveu du chancelier royal Julião, connu auparavant dans le milieu du service royal comme notaire de la cour. L'influence de la famille du chancelier, liée surtout à l'évêché de Coimbra, s'étendait non seulement au chapitre de Lisbonne mais aussi à celui de Viseu¹⁵.

En 1203, le même évêque Soeiro I agissait aussi comme juge d'appel pour un litige découlant d'une usurpation commise par le prieur du monastère de Santa Cruz de Coimbra avec l'appui du roi. En 1206, il faisait également partie du collège de juges responsable de la composition «in iudicio» obtenue dans l'affaire opposant l'évêque de Coimbra au maître des Templiers, mais ne représentant toujours pas les intérêts royaux. Ce même procès se déroulait avec l'archidiacre lisbonnais maître Mendo qui était un autre des juges¹⁶.

Entre 1203 et 1206, on trouve donc des membres du haut clergé lisbonnais intervenant dans des affaires judiciaires traitées à la cour royale, mais pas au service du roi en personne.

Cependant le règne d'Afonso II marque un changement important dans cette apparente absence d'intervention forte de membres du clergé lisbonnais à

¹¹ SÁ-NOGUEIRA, Bernardo de – Igreja e Estado. 1. Época Medieval. In *DICIONÁRIO de História Religiosa. C-I*, p. 390 [Traduction de l'auteur].

¹² *La logique de l'écriture: Aux origines des sociétés humaines*. Paris: Armand Colin, 1986, p. 31.

¹³ *DOCUMENTOS medievais portugueses: documentos régios*. Vol. 1: *Documentos dos Condes Portucalenses e de D. Afonso Henriques A. D. 1095-1185*. Introdução diplomática e notas de Rui de Azevedo. T. 1. Lisboa: Academia Portuguesa da História, 1958, p. XVII-LIV, LXI-XC.

¹⁴ BRANCO, Maria João Violante – *Poder real e eclesiásticos: a evolução do conceito de soberania régia e a sua relação com a praxis política de Sancho I e Afonso II*. Vol. 1. Lisboa: Universidade Aberta, 1999, p. 307.

¹⁵ BRANCO – *Poder real*, vol. 1, p. 189-242.

¹⁶ BRANCO – *Poder real*, vol. 1, p. 305-307.

la cour. D’abord, la conquête d’Alcácer do Sal en 1217, dirigée par l’évêque de Lisbonne lui-même, Soeiro Viegas, au nom du roi, démontre que la ville conquise et sa région appartenait à l’espace vital lisbonnais et que l’évêque était le chef naturel du pouvoir temporel pour la ville. Se référant à la participation de cet évêque au Concile de Latran IV, en 1216, Maria João Branco le range parmi “ceux qui, depuis longtemps, se trouvaient à la cour royale, soit en rendant service au roi comme procureurs ou avocats à Rome et dans le royaume, soit en étant par lui délégués dans ses affaires”¹⁷.

Aussi à l’époque d’Afonso II il faut faire référence au doyen de la ville, maître *Vincentius Hispanus*, écolier à Bologne – où il eut probablement des élèves très distingués et puissants¹⁸ –, plus tard chancelier du roi Sancho II (1223-1248) et évêque de Guarda. Maître Vicente fut un des principaux clercs au service du roi Afonso II, représentant ses intérêts dans les complexes conflits juridictionnels entre le roi et les princesses ses sœurs qui avaient résulté du testament de leur père et recevant du roi des rétributions à la hauteur de ses services¹⁹.

Avant de devenir évêque de Coimbra, dans les dernières années du XIII^e siècle, l’archidiacre lisbonnais Estêvão Eanes Bochardo fut aussi chancelier du roi, tel que l’avait été Domingos Eanes Jardo, évêque (élu, mais jamais confirmé) de Lisbonne – ce dernier étant aussi responsable de la fondation de l’université à Lisbonne²⁰.

Les carrières de ces clercs semblent avoir été clairement favorisées par le service du roi, puisque toutes les promotions eurent lieu alors que ces clercs étaient fréquemment à la cour royale et étaient appuyés sinon par le roi personnellement du moins certainement par des partis courtisans.

Tel est le cas de Maître João Rol (*Johannes Raolis*), successeur de Maître Vicente comme doyen de Lisbonne – et, comme lui, un des 22 conseillers du roi qui, en 1218, persuadèrent Afonso II de faire donation des dîmes royales aux évêchés du royaume²¹. Ce clerc, chapelain du pape, et ses frères formaient un groupe très intéressant: Pedro Rol, premier notaire-public de Lisbonne, Simão Rol, recteur de la paroisse lisbonnaise de Saint Mamès (São Mamede) et Martim

¹⁷ BRANCO – *Poder real*, vol. 1, p. 488.

¹⁸ Pendant la deuxième décennie du XIII^e siècle, il semble avoir été maître, entre autres, du génois Sinibaldo Fieschi, futur pape Innocent IV. MELLONI, Alberto – *Innocenzo IV: La concezione e l’esperienza della cristianità come regimen unius personae*. Genova: Marietti, 1990, p. 49-54.

¹⁹ Le travail plus important sur Mestre Vicente, surtout pour ce qui est du service rendu au roi Afonso II, est l’oeuvre de COSTA, António Domingues de Sousa – *Mestre Silvestre e mestre Vicente, juristas na contenda entre D. Afonso II e as suas irmãs*. Braga: Editorial Franciscana, 1963.

²⁰ MORATO, Francisco Manoel Trigozo de Aragão – *Memoria sobre os Chancelleres Mores dos Reis de Portugal, considerados como Primeiros Ministros do despacho e expediente dos nossos soberanos*. *Historia e Memoria da Academia das Sciencias de Lisboa*. 12: 2 (1839) 91-107.

²¹ Procès analysé dans BRANCO – *Poder real*, vol. 1, p. 505 ss.

Rol, moine cistercien à Alcobaça²². Son influence temporelle à Lisbonne et auprès de la cour était si forte qu'il parvint à être élu évêque, mais sans jamais en recevoir la confirmation. Depuis 1218, il apparaît, du côté de maître Vicente, à la tête de la faction du chapitre qui s'opposait à l'évêque Soeiro Viegas²³.

Maître Martinho, médecin du roi et trésorier du chapitre de Lisbonne, appartenait aussi au groupe des 22 médiateurs de la grande donation de 1218, tel que le déjà mentionné Fernando Peres, l'ancien chantre de Lisbonne, neveu du chancelier de Sancho I²⁴.

Un autre bon exemple est celui du doyen de Lisbonne, Pedro Juliães, futur pape Jean XXI, un des principaux acteurs dans le procès du "Serment de Paris", qui amena le prince Afonso, alors comte de Boulogne, au trône du Portugal – comme roi Afonso III²⁵.

Mateus était évêque de Lisbonne pendant le règne d'Afonso III (1248-1279). Clerc très proche du roi, il lui devait probablement toute sa carrière, sa richesse et son influence. Quand tous les évêques portugais s'absentèrent du royaume, laissant le pays soumis à l'interdit imposé par le pape, Mateus fut le seul à rester au Portugal et à la cour, ce qui démontre la force des liens qui l'unissait au roi.

João Martins de Soalhães, chanoine de Coimbra, était, avec le chantre d'Évora, l'un des négociateurs du roi à Rome: les deux, par l'intermédiaire de la «curia romana», établirent les termes de la paix entre le roi et les évêques du royaume. L'achèvement de la «Concordata» de 1289, base du futur *statu quo* entre le pouvoir royal et épiscopal, lui ouvrit l'épiscopat de Lisbonne, où il siégea entre 1296 et 1313. Soalhães était un des principaux ouvriers des sentences arbitrales de Tarazona (1304)²⁶, où le roi Dinis fut juge (avec prince Juan, oncle du roi Fernando IV, et l'évêque Ximeno de Saragoza) de deux affaires critiques pour les couronnes de Castille et Aragon: le règlement de l'affaire des princes de La Cerda – et, donc, de la succession à la couronne de Castille – et la question des limites frontalières entre les royaumes de Castille et Aragon et celui de Murcia²⁷. Avant de succéder à João de Soalhães comme évêque de Lisbonne, le

²² SÁ-NOGUEIRA, Bernardo de – *Tabelionato e instrumento público em Portugal: Génese e implantação (1212-1279)*. Vol. 1. Lisboa, 1996, p. 38-39. Dissertation de doctorat policopiée: Universidade de Lisboa.

²³ BRANCO – *Poder real*, vol. 1, p. 514-515.

²⁴ BRANCO – *Poder real*, vol. 1, p. 513.

²⁵ La recherche récente a démontré les faiblesses de l'identification de Pedro Juliães, puisqu'on a trouvé trois ou quatre individus portant le même nom à la même époque. Le Pedro Juliães auteur de traités de médecine ne semble pas être le pape Jean XXI – MEIRINHOS, J. F. – Pedro Hispano Portugalense? Elementos para uma diferenciação de autores. *Revista española de filosofía medieval*. 3 (1996) 51-76, maxime p. 67-71 e 75.

²⁶ Dont le septième centenaire a été commémoré par le Congrès de la Couronne d'Aragon, qui a eu lieu à Valence en Septembre 2004.

²⁷ Sur ces conflits, voir les nombreux documents des Archives de la Couronne d'Aragon publiés par Ángeles Masía de ROS – *Relación castellano-aragonesa desde Jaime II a Pedro el Cerimonioso*. Barcelona: C.S.I.C., 1994. 2 vol. (avec identification erronée des figures portugaises intervenantes). Pour des

franciscain Estêvão Miguéis, gardien des franciscains de Lisbonne, fut souvent requis par le roi comme juge des causes concernant la couronne²⁸. Il garda la confiance de Dom Dinis jusqu'à 1316-1317, époque où il dut s'éloigner de la cour, ayant perdu la faveur royale.

Pendant le règne de Dom Dinis, surtout à partir de l'épiscopat de João Martins de Soalhães, un groupe important de membres du chapitre lisbonnais se trouve presque toujours à la cour, au service du roi: non seulement le déjà mentionné chancelier royal, l'archidiacre de Santarém Estêvão Eanes Bochardo, devenu évêque de Coimbra vers les dernières années du XIII^e siècle, mais aussi le doyen, Egas Lourenço Magro, le maître-école et vicaire Afonso Pais, le portionnaire (puis chanoine) Afonso Martins (lui-même vice-chancelier du roi), les frères Afonso Fernandes Cogominho (trésorier du chapitre) et Gonçalo Fernandes Cogominho (chanoine) et les chanoines Martim Curvo et Mestre Pedro. Ils témoignent dans beaucoup d'affaires directement liés aux intérêts du roi et la couronne²⁹.

Entre 1147 et 1325, surtout pendant les règnes d'Afonso II et de Dinis, le haut clergé du diocèse de Lisbonne (spécialement ses évêques et doyens, mais aussi d'autres dignitaires du chapitre) eut une forte présence à la cour royale. Lisbonne était de loin la plus riche ville du royaume. Après Afonso III, son pouvoir économique se doubla en termes politiques, lorsqu'elle devint ville capitale en étant le siège du pouvoir royal. Procureurs des rois dans des affaires fiscales et juridictionnelles intérieures, le rôle de ces hommes s'étendait aussi aux affaires politiques entre membres de la famille royale et entre le roi et les évêques portugais – affaires très délicates et compliquées, précisément entre les règnes d'Afonso II et de Dinis (1211-1325). Pour le règlement de ces affaires les connaissances acquises au cours de leur formation universitaire se révélaient décisives.

3. ÉTUDES SUPÉRIEURES ET CARRIÈRES ECCLÉSIASTIQUES: QUELQUES CAS DANS LE DIOCÈSE DE LISBONNE ENTRE 1147 ET 1325 *

Identifier, pour la période de 1147 à 1325, des éléments de la hiérarchie ecclésiastique du diocèse de Lisbonne ayant eu une formation intellectuelle

informations concernant ce conflit dans la documentation portugaise, voir SÁ-NOGUEIRA, Bernardo de – *O livro das lezírias d'el-rei D. Dinis*. Lisboa: Centro de História da Universidade de Lisboa, 2003, *maxime* p. 29-31 e 43-57.

²⁸ En 1306 (litige entre le roi et les héritiers du majordome de son père), 1307 (litige entre le roi et le maître des Templiers, sur des juridictions de châteaux et villes), 1309 (sentence définitive contre les Templiers), 1310 (autre sentence contre les Templiers) SÁ-NOGUEIRA – *O livro das lezírias*, p. 155, 235-236, 234-239, 240-245.

²⁹ SÁ-NOGUEIRA – *O livro das lezírias* (voir index).

* Par Filipa Roldão (Universidade de Lisboa). Boursière de recherche du projet *Fasti ecclesiae Portugaliae*.

développée à l'étranger – notamment un grade universitaire – s'est révélé une tâche assez délicate.

En effet, quoique nous ayons des études approfondies sur quelques universitaires du clergé de Lisbonne à l'étranger, bien connus au niveau national et international (par exemple, Pedro Juliães, Maître Vicente et Maître João de Deus³⁰), nous ne savons presque rien sur la formation supérieure des autres ecclésiastiques séculiers – notamment les membres du chapitre. En fait, les études consacrées au diocèse de Lisbonne nous informent rarement sur le niveau culturel du clergé, surtout, dans le premier siècle de vie du diocèse, jusqu'au milieu du XIII^e siècle³¹.

Ces difficultés sont d'abord attribuables aux sources: en ce sens la période entre 1147-1325 est effectivement une époque difficile. On ne dispose que d'un petit nombre de matricules universitaires et il n'existe pas de registre systématique des suppliques adressées au Pape afin d'obtenir de bénéfices pour étudier à l'étranger (de tels registres n'étant seulement disponibles qu'à partir de 1342³²).

D'autre part, il y a des difficultés relatives à la *titulatio* des individus. On constate que le titre de *magister* ne concerne pas seulement une formation supérieure: il pouvait signifier la poursuite des études dans les écoles capitulaires ou la simple occupation de la charge de *magister scholarum* dans le siège cathédral – conformément aux dispositions du III^e Concile de Latran en 1179³³. Dès 1290, avec la création de l'Université au Portugal, les titres universitaires cessent d'être exclusivement utilisés par des gradués formés à l'étranger. A partir de ce moment, les étudiants ont pu réduire drastiquement leurs coûts de

³⁰ Cf. ANTUNES, José – O percurso e o pensamento político de Pedro Hispano, Arcebispo-eleito de Braga e Papa João XXI. In CONGRESSO INTERNACIONAL IX CENTENÁRIO DA DEDICAÇÃO DA SÉ DE BRAGA – *Actas*. Vol. 1. Braga: Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa; Cabido Metropolitano e Primacial de Braga, 1990, p. 125-184; COSTA – *Mestre Silvestre e Mestre Vicente* (voir note 18); IDEM – *Um mestre português em Bolonha no século XIII, João de Deus: Vida e obra*. Braga: Editorial Franciscana, 1957. Pour des études concernant des universités en Europe, où on note le séjour de membres du clergé de Lisbonne, bien qu'en nombre très réduit: SERRÃO, Joaquim Veríssimo – *Portugueses no Estudo de Salamanca*. Vol. 1: 1250-1550. Lisboa: Universidade de Lisboa, 1962; IDEM – *Les Portugais à l'Université de Toulouse (XIII^e-XVII^e siècle)*. Paris: Fundação Calouste Gulbenkian, 1970; IDEM – *Les Portugais et l'Université de Montpellier (XII^e-XVII^e siècles)*. Paris: Fundação Calouste Gulbenkian, 1971; FARELO, Mário Sérgio – *La peregrinatio academica portugaise vers l'Alma mater parisienne: XII^e-XV^e siècles*. Montréal, 1999. Mémoire de Maîtrise en Histoire: Faculté des Arts et Sciences de l'Université de Montréal.

³¹ L'étude la plus approfondie dont on dispose aujourd'hui sur le diocèse de Lisbonne, FARELO – *O Cabido da Sé de Lisboa*, n'analyse le niveau culturel du clergé que dès 1277.

³² Cf. *MONUMENTA Portugaliae Vaticana*. 4 vols. Edition d'António Domingues de Sousa Costa. Roma-Braga: Editorial Franciscana, 1968-1982.

³³ Sur l'enseignement du clergé cf. la récente synthèse de Saul António GOMES – *A religião dos clérigos: vivências espirituais, elaboração doutrinal e transmissão cultural*. In *HISTÓRIA Religiosa*, vol. 1, *maxime*. p. 400-417.

déplacement à l'étranger – eux qui devaient partir d'un lieu si excentré dans la Chrétienté tel que Lisbonne. Par conséquent, être maître en droit n'impliquait dorénavant plus au préalable une présence à l'étranger.

De même, quand nous trouvons des clercs exerçant au service du diocèse des fonctions exigeant des connaissances en droit – tels que juge de causes ou procureur de l'évêque et du chapitre de Lisbonne à l'étranger, notamment auprès du Pape – cela ne veut pas dire forcément que ces clercs aient fréquenté des établissements d'enseignement supérieur. À vrai dire, ils pouvaient avoir seulement des connaissances plus ou moins empiriques des lois ou être des personnes jugées aptes, sans formation spécialisée obligatoirement exigée. Une telle réflexion nous semble aussi s'appliquer aux clercs se réclamant de connaissances en médecine.

En conséquence de ce que nous avons dit, on a réuni les clercs du diocèse de Lisbonne qui, entre 1147 et 1325, ont sûrement séjourné à l'étranger pour étudier: c'est-à-dire, ceux que la documentation nous montre clairement comme des étudiants ou professeurs aux universités à l'étranger. Ne considérant que ceux-ci, et excluant les nombreux cas douteux, on s'est fondé sur les études qui, d'une façon ou d'une autre, nous informent quant à la composition du clergé de Lisbonne – notamment celles de Mário Farelo³⁴, Maria João Branco³⁵ et Maria Alegria Marques³⁶.

Le tableau III présenté en annexe montre onze cas analysés. Pourtant, nous savons que l'ensemble des clercs prébendés du diocèse de Lisbonne entre 1147 et 1325 devrait être beaucoup plus large. Pour prendre un exemple, le chapitre cathédral de Lisbonne disposait alors d'une trentaine de prébendés.

En ce qui concerne leur formation, on peut constater qu'ils se divisent presque également entre l'Université de Paris et l'Université de Bologne, ayant fréquenté les cours de théologie, médecine et droit (canonique et civil ou tous les deux). On les trouve aussi dans les facultés préparatoires d'art et de philosophie. On ne trouve qu'une référence à l'Université de Toulouse. En fait, ces ecclésiastiques ont choisi les universités les plus anciennes et prestigieuses de l'Occident, ce qui indique leur préférence pour une formation universitaire du plus haut niveau.

A cet égard, ce premier recensement nous permet de distinguer deux moments: pendant la première moitié du XIII^e siècle, la majorité des clercs analysés a fait ses études supérieures à Bologne; par contre, à partir du milieu du

³⁴ Cf. FARELO, *O Cabido da Sé de Lisboa*.

³⁵ Cf. BRANCO, *Poder real*.

³⁶ Cf. MARQUES, Maria Alegria Fernandes – *O Papado e Portugal no tempo de D. Afonso III (1245-1279)*. Coimbra, 1990. Thèse de Doctorat: Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 1990.

XIII^e siècle, l'université de Paris constitue le choix prédominant de ces clercs. Ainsi, on reconnaît deux voies privilégiées de recrutement des hommes de savoir à Lisbonne: d'abord la voie italienne – c'est-à-dire Bologne –, et, ensuite, la voie parisienne. Le milieu du XIII^e siècle marquerait le changement. Cette tendance présumée nous semble compréhensible si l'on pense à la situation interne du diocèse pendant le XIII^e siècle et qu'on considère les intérêts politiques des rois à Lisbonne³⁷. En fait, la prépondérance des maîtres en droit dans la première moitié du XIII^e siècle peut se relier aux besoins juridiques d'un diocèse en conflit interne, motivé par des difficiles rapports existant entre l'épiscopat et le pouvoir royal, c'est-à-dire les intérêts des rois Sancho I (surtout dans les dernières années), Afonso II et Sancho II; d'autre part, dès la seconde moitié du XIII^e siècle, la demande plus réduite de juristes peut se rapporter à une situation de pacification interne du diocèse, liée à la politique menée à Lisbonne par le roi Afonso III. Nous reviendrons à cette idée.

Les étudiants analysés ont occupé les positions les plus élevées à l'intérieur de la hiérarchie du diocèse de Lisbonne – on trouve quatre évêques, cinq dignitaires du chapitre (deux doyens, trois archidiacons) et cinq chanoines (si l'on tient compte des catégories ecclésiastiques successives d'un même individu). On ne trouve pas de personnes sans canonicats ou d'officier. En fait, ces derniers avaient moins de chances de poursuivre des études à l'étranger ou même d'approfondir les connaissances de base acquises. Tout ceci semble confirmer l'importance des études dans le succès d'une carrière dans l'Église.

On constate que l'occupation des canonicats est postérieure (ou, dans quelques cas, simultanée) à la conclusion des études universitaires à l'étranger. En fait, puisque seulement quelques années peuvent séparer l'obtention d'un grade universitaire du canonicat à Lisbonne, on peut affirmer que, sauf quelques exceptions – telles que pour l'évêque Domingos Anes Jardo, ou d'autres –, Lisbonne n'est pas un diocèse où ces maîtres terminent leur carrière. On constate que de nombreux clercs ont accumulé des bénéfices et des positions plus prestigieuses et peut-être plus avantageuses dans d'autres diocèses – tel est le cas, parmi d'autres exemples, de l'évêque João Martins de Soalhães, plus tard archevêque de Braga; du doyen Pedro Juliães, plus tard archevêque élu de Braga et pape sous le nom de Jean XXI; et du chanoine Afonso Dinis, plus tard évêque de Guarda et de Évora. Ce phénomène peut s'expliquer par la compétition pour un canonicat et pour le siège épiscopal à Lisbonne, bien que par le permanent conflit interne que le diocèse connaissait *grosso modo* à la première moitié du XIII^e siècle. En fait, plusieurs fois Lisbonne se constitue comme le premier diocèse d'accueil dans la hiérarchie ecclésiastique au Portugal, lorsque les

³⁷ Sur ce sujet cf. l'étude de Maria João BRANCO – Reis, bispos e cabidos: a diocese de Lisboa durante o primeiro século da sua restauração. *Lusitania Sacra*. 2^a série. 10 (1998) 55-94.

maîtres universitaires retournent dans royaume après leurs études *in terra aliena* – tels sont probablement les cas de Pedro Juliães, Maître Vicente, Maître João de Deus, Maître João Fogaça et Maître João.

En ce qui concerne les origines sociales de ces hommes de savoir, on n’a pas beaucoup d’informations. Cependant nous pouvons reconnaître des étudiants qui font partie de familles nobles – tels qu’Estêvão Eanes de Vasconcelos³⁸ – ou de familles liées par tradition plus au moins lointaine au service du roi et de l’Église – ce sont les cas de Maître Vicente³⁹, de Maître João Fogaça et de Domingos Peres⁴⁰. En revanche, on connaît l’illégitimité de la naissance de Afonso Dinis⁴¹ et les origines humbles que Domingos Anes Jardo reconnaît⁴².

En fait, un lien fondamental paraît se définir entre les études universitaires et l’occupation d’un canonicat à Lisbonne: il s’agit du rapport avec le roi.

Ainsi, avant d’être candidats au siège diocésain, plusieurs maîtres, venant des universités d’Europe, sont rappelés pour des charges auprès du roi, notamment comme clercs et conseillers du monarque: tels que D. Domingos Anes Jardo – il accompagne Afonso III dès sa sortie de France et devient conseiller du monarque et chancelier du roi D. Dinis; D. João Martins de Soalhães; Afonso Dinis – clerc du roi D. Afonso IV; et Maître João Fogaça – médecin de Dona Branca, reine de Léon et Castille, dont la famille, les Fogaça, serait très proche de la Cour. En conséquence, cette proximité du pouvoir due à leur condition de maîtres se découvre une fois plus lorsque, dans les suppliques adressées au pape, l’*intercessio regis* aide ces hommes à se procurer un canonicat au diocèse de Lisbonne.

Curieusement (ou peut-être pas) on constate que ces maîtres universitaires qui prennent des charges auprès du roi et qui occupent des canonicats à Lisbonne dès la seconde moitié du XIII^e siècle sont ceux qui, de façon prédominante, ont fait leurs études supérieures à Paris.

Retournant maintenant à l’idée exprimée ci-dessus, nous pensons que la prééminence des maîtres formés par l’Université de Paris au diocèse de Lisbonne, pendant la période indiquée, peut se comprendre dans le cadre tout à fait nouveau et de plus en plus prédominant des modèles politiques et culturels apportés de France au Portugal par le comte de Boulogne, le futur roi Afonso III⁴³. A côté de

³⁸ Cf. VILAR – O episcopado.

³⁹ Cf. COSTA – *Mestre Silvestre e Mestre Vicente*, 1963.

⁴⁰ Pour ces deux clercs, vide la liste de membres et des officiers du chapitre dans FARELO – *O Cabido da Sé de Lisboa*.

⁴¹ Cf. COSTA, António Domingues de Sousa – Mestre Afonso Dinis, médico e secretário de Afonso IV, professor na Universidade de Paris. *Itinerarium*. 3: 15 (Maio-Junho 1957) 370-417 e n° 16-17, p. 510-607.

⁴² Cf. FARELO – *La peregrinatio*.

⁴³ Les liens du comte de Boulogne, futur roi Afonso III, avec Paris sont forts, puisqu’il a séjourné dans la cour de sa tante D. Branca de Castille à Paris dès 1234 – cf. Leontina VENTURA – *A crise de meados do*

ces modèles, il a peut-être apporté aussi – dans ce las du milieu universitaire de Paris – des hommes de confiance, stratégiquement bien formés pour défendre les intérêts du roi dans le diocèse (non seulement ceux de D. Afonso III, mais aussi de D. Dinis et de D. Afonso IV), c'est-à-dire contribuer à la pacification et au contrôle des conflits, via la centralisation des pouvoirs à Lisbonne. Le cas de D. Domingos Anes Jardo nous semble caractéristique⁴⁴.

Bref, Lisbonne semble être entre 1147 et 1325 un diocèse où se joue d'une façon très claire les rapports entre *sacerdotium* et *regnum* ayant comme acteurs ceux auxquels un grade universitaire a donné le distinctif «troisième pouvoir», le *studium*⁴⁵, grâce auquel ils sont simultanément des hommes d'Église et des membres de la Cour royale. Plusieurs d'entre eux se sont intégrés au chapitre cathédral en y trouvant un lieu d'action privilégié.

4. LE CHAPITRE CATHÉDRAL *

Étudier la «dimension européenne» du chapitre cathédral de Lisbonne est, avant tout, reconnaître une dimension supplémentaire à une institution pourvue d'une capacité d'intervention ecclésiastique, juridique, économique et administrative limitée au diocèse dont elle est, avec l'évêque, le chef principal. Force est d'admettre que l'attention du chapitre se tourne davantage vers l'intérieur et la satisfaction de ses fonctions premières: l'obligation suprême d'assurer la magnificence du culte célébré dans la cathédrale, la réglementation de sa hiérarchie et de ses activités, l'administration de son patrimoine matériel et immatériel. D'ailleurs, ce caractère est d'autant plus remarquable dans le cas de Lisbonne que l'institution capitulaire assume la responsabilité de l'administration et de la promotion au sein de la cathédrale d'un culte d'un saint très efficace comme saint Vincent. Ainsi, cette institution joue rarement le rôle de représentant international. Cette charge appartient normalement à l'évêque et ne peut avoir d'expression qu'en cas de *sede vacante*⁴⁶.

século XIII. In *Nova História de Portugal*. Direction de Joel Serrão e A. H. de Oliveira Marques. Vol. 3: *Portugal em definição de Fronteiras (1096-1325): Do Condado Portucalense à crise do Séc. XIV*. Coordination de Maria Helena da Cruz Coelho e Armando Luís de Carvalho Homem: Lisboa, Editorial Presença, 1996, *maxime* p. 115.

⁴⁴ Cf. ce que nous avons dit auparavant sur D. Domingos Anes Jardo – cf. VILAR – O episcopado.

⁴⁵ Pour une analyse des rapports entre ces «trois pouvoirs» cf. Jacques VERGER – Université et pouvoir politique, du Moyen Âge à la Renaissance. In CONGRESSO "HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE", 5 a 9 de Março de 1990 – *Universidade(s): História: Memória: Perspectivas: Actas*. Coimbra, 1991, p. 11-23.

* Par Mário Farello (Universidade de Lisboa). Boursier de recherche du projet *Fasti Ecclesiae Portugaliae*.

⁴⁶ Comme en mai 1262 lors de la supplique envoyée au pape sollicitant la légitimation du mariage et des fils du roi Alphonse III, comte de Bologne et de la reine Béatrice. Instituto dos Arquivos Nacionais/Torre do Tombo, *Chanc. D. Afonso III*, livro 1, fol. 144.

Par conséquent, il faut rechercher cette «dimension européenne» dans l'exception, dans l'interruption de la normalité. De pair avec les perspectives déjà abordées, nous nous attarderons ici de façon objective sur le recours de forme récurrente des institutions capitulaire à la Cour métropolitaine de Compostelle et à la Curie pontificale. Celles-ci fonctionnent pour le chapitre cathédral de Lisbonne en tant que sièges confirmant les privilèges, la législation et la pratique, mais surtout, comme sièges d'appel de la justice épiscopale. C'est par la petite fraction de dignités et de chanoines de Lisbonne qui y a accès, de forme ponctuelle ou régulière, que nous pouvons attester cette «dimension européenne» comme il est montré par le tableau IV⁴⁷. Nous n'ignorons pas qu'il fallait sans doute avoir des qualités spécifiques pour pouvoir représenter l'institution au sein de ces pouvoirs. Des bons intercesseurs ne pouvaient pas nuire. Mais surtout, il fallait être lettré, cultivé intellectuellement et connaisseur des rouages des diverses bureaucraties. Ce n'est pas une coïncidence si, à la cour de la deuxième moitié du XIII^e siècle, certains de ces hommes réussirent à mener à bien d'importantes carrières au sein de l'institution capitulaire. Le prestige d'une formation supérieure acquise à Paris et à Bologne leur fournissait une porte d'entrée à la Curie et la possibilité d'y former de bons réseaux de sociabilités, notamment auprès du pape et des membres du Collège des Cardinaux. Si, d'une part, l'attribution d'une prébende complétait leurs revenus, le chapitre retrouvait à son tour, dans des hommes comme Pierre d'Espagne, Maître Vicente ou Maître João de Deus, des puissants appuis pour ses affaires, ce qui les rendait dignes d'en occuper le sommet de sa hiérarchie⁴⁸.

Il reste cependant que cette partie du personnel capitulaire détenant des liens à l'étranger ne semble pas suivre en général une carrière à la Curie pontificale. Cette liaison permettait tout au plus de devenir exécuteur de mandements apostoliques pour la résolution des conflits entre des institutions et des individus issus du royaume. Les interventions à titre personnel, faites en personne ou par procureur, ont pour but l'amélioration de leurs cursus bénéficiaires respectifs. Ces carrières s'agencent en fonction de l'accumulation de bénéfices dans les neuf diocèses du royaume, débordant rarement du cadre ibérique.

Si l'on renverse l'angle d'approche, il est possible d'attester l'influence étrangère au sein de l'institution (tableau V). Depuis la seconde moitié du XIII^e siècle, l'arrivée d'étrangers dans le chapitre de Lisbonne issus notamment de la

⁴⁷ En fait, nous n'ignorons que le contexte de la fondation du chapitre en 1148-1149 eut lieu dans le cadre d'une importante influence exogène, remarquée dans l'arrangement du corps dignitaire de l'institution, comme dans le recrutement ces premiers dignités et chanoines. Ce dernier aspect constituera cependant une conjoncture sans lendemain, lorsqu'au cours de la deuxième moitié du XII^e siècle cette première génération cédera sa place progressivement à des clercs autochtones. BRANCO, Maria João – A conquista de Lisboa revisitada. *Arqueologia Medieval*. 7 (2001) 224.

⁴⁸ Sur ces personnages, voir les différentes notes données au cours de cet article.

péninsule italienne témoigne de l'efficacité de l'intercession de Rome-Avignon, amenée par la croissante intervention du pouvoir pontifical dans l'octroi de bénéfices ecclésiastiques, à partir d'une législation orchestrée de Clément IV (1265-1268) à Jean XXII (1316-1334)⁴⁹. Bien sûr, localisée à la périphérie, à la limite occidentale de la Chrétienté, cette insertion n'avait comme but que l'argent des prébendes fourni aux curialistes qui réussissaient à les obtenir. Tel est sans doute le contexte de l'installation capitulaire de hauts personnages de la hiérarchie ecclésiastique tels que Maître Bernard d'Espagne ou le cardinal Godofred de Alatro, dès le milieu du XIII^e siècle⁵⁰. Pour ceux-ci, un canonicat ou une dignité dans le chapitre de Lisbonne ne signifiait pas un bénéfice de très grande importance symbolique, mais bien un accroissement de revenus dans leurs stratégies d'accumulation bénéficiale.

Ces grandes figures, de qui dépendait vraisemblablement la promotion de certains clercs portugais, ouvraient également l'institution cathédrale à leurs proches. Or, l'insertion dans le chapitre de Lisbonne de personnages provenant du Latium, comme Beltold de Labro, Benedict et Pierre de Fumone, ainsi que Jacques de Filiis (demi-frère du cardinal Stefaneschi)⁵¹ s'explique mal sans une intervention pontificale en guise de rétribution des services effectués et sans l'existence de liens étroits avec le royaume portugais que le manque de sources ne permet pas d'entrevoir. De plus, il ne faut pas penser qu'il faille identifier le fait d'être étranger à la simple accumulation *in absentia* des bénéfices capitulaires à Lisbonne. Bien que constituant une minorité, les deux derniers noms évoqués montrent que l'obligation de résidence ne fut pas toujours contournée. Ces deux Italiens vécurent de nombreuses années à Lisbonne, l'un d'entre eux ayant même laissé de la descendance.

En dernier lieu, des conjonctures favorables dues à la présence à la tête du diocèse d'un évêque particulièrement sensible aux intérêts avignonnais⁵² permirent l'accès d'étrangers aux dignités du chapitre, comme lors de la décennie 1310 avec Vivian de Acromonte et le cardinal Pierre Tessier⁵³. Toutefois, cette conjoncture n'existera que ponctuellement jusqu'à la Peste Noire. Elle deviendra prédominante à partir de celle-ci, jusqu'à la décennie 1370, avec l'insertion et l'affirmation dans le chapitre cathédral de Lisbonne de divers cardinaux et de membres de la Chambre Apostolique séjournant au Portugal⁵⁴.

⁴⁹ Bernard GUILLEMAIN – *La politique bénéficiale du pape Benoît XII (1334-1342)*. Paris: Librairie Ancienne Honoré Champion, Editeur, 1952, p. 21-33.

⁵⁰ MARQUES – *O Papado e Portugal*, p. 156, 181-2, 197 (note 38) et FARELO – *O Cabido da Sé de Lisboa*, vol. 2, p. 222-223.

⁵¹ FARELO – *O Cabido da Sé de Lisboa*, vol. 2, p. 166, 166-167, 334-344, 241-244 respectivement.

⁵² TEIXEIRA – D. Fr. Estêvão, p. 58.

⁵³ FARELO – *O Cabido da Sé de Lisboa*, vol. 2, p. 136, 146-147.

⁵⁴ *Ibidem*, vol. 1, p. 83-92.

Au terme de cette étude, on est conscient qu'il reste beaucoup de silences et d'ombres qu'il faut imputer à l'absence des renseignements fournis par les sources. Toutefois, on croit que cette recherche menée en parallèle pour tous les autres diocèses du Portugal médiéval permettra d'ouvrir, directement ou indirectement, de nombreuses autres perspectives sur ce diocèse, ainsi que de saisir plus profondément la complexité des thèmes ici présentés. On se réjouit donc que cette recherche continue pour Lisbonne et au-delà de Lisbonne.

Tableau I – Les évêques de Lisbonne (1147-1325)⁵⁵

<i>Gilbertus</i> [Gilberto]	(1147-1163)
<i>Alvarus</i> [Álvaro]	(1164-1184)
<i>Suerius</i> [Soeiro I]	(1185/1186-1209/1210)
<i>Suerius</i> [Soeiro II]	(1211-1233)
<i>Vincentius</i> [Vicente] (postulé)	(1233)
<i>Pelagius Petri</i> [Paio Peres] (élu)	(1233)
<i>Johannes Falberti</i> [João Falberto] (élu)	(1234)
<i>Stephanus Gometi</i> [Estêvão Gomes] (élu)	(1234-1237)
<i>Johannes Raolis</i> [João Rol]	(1239-1241)
<i>Ricardus Guillelmi</i> [Ricardo Guilherme] (postulé)	(1241)
<i>Arias Velasci</i> [Aires Vasques]	(1241/1244-1258)
<i>Mattheus</i> [Mateus]	(1258-1282)
<i>Dominicus Iohannis Iardus</i> [Domingos Eanes Jardo] (élu)	(1284)
<i>Stephanus Iohannis</i> [Estêvão Eanes de Vasconcelos]	(1286-1287)
<i>Dominicus Iohannis Iardus</i> [Domingos Eanes Jardo]	(1289-1293)
<i>Johannes Martini de Soalhães</i> [João Martins de Soalhães]	(1294-1313)
<i>Frater Stephanus</i> [Frei Estêvão]	(1313-1322)
<i>Gonsalus Pererii</i> [Gonçalo Pereira]	(1322-1326)

⁵⁵ Références principales des tableaux I et II: JORGE, Ana Maria C. M., coord. – *Episcopologio* (Catálogo dos bispos católicos portugueses). In *DICIONÁRIO de História Religiosa. C-I*, p. 138-139; Biblioteca Nacional de Lisboa, COD. 13145; BRANCO, Maria João – *Poder real e eclesiásticos: a evolução do conceito de soberania régia e a sua relação com a praxis política de Sancho I e Afonso II*. Lisboa, 1999. Dissertation de doctorat: Universidade Aberta; FLEISCH, Ingo – *Kirche, Königtum und gelehrtes Recht im hochmittelalterlichen Portugal*. Bamberg, 1998. Dissertation de Maîtrise: Otto-Friedrich-Universität Bamberg; MÁRIO SÉRGIO FARELO – *O Cabido da Sé de Lisboa*; COSTA – *Mestre Silvestre e mestre Vicente*; CUNHA, D. Rodrigo da – *História Ecclesiastica da Igreja de Lisboa: Vida, e acções de seus prelados e varões eminentes em santidade, que nella florecerão*. Lisboa: Manoel da Sylva, 1642.

Tableau II – Dignités du Chapitre cathédral de Lisbonne (1150-1325)

DOYENS

Robertus [Roberto] (1150-1173)
Suerius Venegas? [Soeiro Viegas?] (1188-1211)
Magister Vincencius [Mestre Vicente] ([probablement depuis 1312]...1213-1229)
Johannes Raolis [João Rol] (avant 1226...1233-1240)
Simeon Raolis [Simão Rol] (1240-1241)
Magister Suerius [Mestre Soeiro] (1245...1251)
Magister Bernardus Hispani [Mestre Bernardo Hispano] (1250, oct. -1252, fev. ...1255)
Magister Petrus Juliani [Mestre Pedro Juliães] (1250, jun.-1254...1260-1272)
Petrus Martins [Pedro Martins] (1276-1277)
Egidius Martini (Rebolum) [Gil Martins (Rebolo)] (1277-1286)
Raimundus Laurenci [Raimundo Lourenço] (av. 1296)

CHANTRES

Durandus, praecentor [Durão] (1150)
Benedictus, praecentor [Bento] (1156-1173)
Stephanus [Estêvão] (av. 1185-1192)
Gonsalvus [Gonçalo] (1195)
Fernandus Petri [Fernando Peres] (1208-1217)
Magister Pelagius (Martini) [Mestre Paio (Martins)] (1218-1220)
Petrus Munis [Pedro Moniz] (1225-1226)
E. Roderici? [E. Rodrigues?] (1226)
Ricardus Guillelmi [Ricardo Guilherme] (1241-1264)
Johannes Pelagi Lobeira [João Pais Lobeira] (1265-1283/4)
Gonsalvus Iohanni [Gonçalo Eanes] (1288-1294)
Petrus Remigii [Pedro Ramires] (1294-1313)
Viviano de Acromonte (1313)
Alphonsus Dominici [Afonso Domingues] (1319-1329)

ARCHIDIACRES DE LISBONNE

Eldebredus [Eldebreo] (1148). Désigné d'Archidiacre
Bartholomeus [Bartolomeu] (1150-1165). Désigné d'Archidiacre
Egeas [Egas] (1154). Désigné d'Archidiacre
Magister Petrus [Mestre Pedro] (1168). Désigné d' Archidiacre
Magister Menendus Gonsalvi [Mestre Mendo Gonçalves] (1186-1211...avant 1219)
Magister Johannes [Mestre João] (1220)
Pelagius Alvari [Paio Álvares] (1227...1229)
Johannes Fafila [João Fáfila] (1228...1230)
P. (1238)
Nuno Gomeci [Nuno Gomes] (1245-1256). Ancien Maître-école
Magister Johannes de Deo [Mestre João de Deus] (1259-1261)
Magister Johannes de Villa Viridi [Mestre João de Vila Verde] (1265-1272)
Dominicus Gonsalvi [Domingos Gonçalves] (1285-1313)
Cardinal Petrus Textoris [Pedro Tessier] (...-1325)
Petrus Alfonsi [Pedro Afonso] (1325)

TRÉSORIERS

- Menelaus* [Menelau] (1150-1168)
Garsias Fernandi? [Garcia Fernandes?] (1191-1195)
Alphonsus Eriz? [Afonso Eriz?] (1198-1202)
Magister Martinus [Mestre Martinho] (1217-1218)
Alphonsus Fernandi [Afonso Fernandes] (1245)
Magister Johannes de Villa Viridi [Mestre João de Vila Verde] (1258-1264...1266/67). Désigné d'Archidiacre de Lisbonne en 1265
Michael Sueri [Miguel Soares] (1267-1268)
Dominicus Menendi [Domingos Mendes] (1270-1276)
Martinus Dade [Martim Dade] (1276-1277)
Petrus Martini [Pedro Martins] (1277-1286). Ancien Doyen
Dominicus Simeonis [Domingos Simões] (1295)
Alphonsus Fernandi Cogominho [Afonso Fernandes Cogominho] (1297-1308)
Magister Petrus [Mestre Pedro] (1311-1322)
Magister Egidius Dominici [Mestre Gil Domingues/Mestre Gil das Leis] (1322-1346)

ARCHIDIACRES DE SANTARÉM

- Matheus* [Mateus] (1150-1159...[av. 1165]). Désigné d'Archidiacre
Magister Arnulfus [Mestre Arnulfo] (1165-1195). Désigné d' Archidiacre
Magister Menendus [Mestre Mendo] (entre 1201, mai – 1203, juin). Désigné d' Archidiacre
Magister Vincencius [Mestre Vicente] (1206-1212). Désigné d' Archidiacre
Egidius Roderici [Gil Rodrigues Capão] (1237-1243, déc.)
Magister Suerius [Mestre Soeiro] (1244-1245, jan.)
Magister Petrus [Mestre Pedro] (1245, sep.)
Magister Dominicus [Mestre Domingos] (1251-1260...1269)
Mestre Amice (1265)
Vincencius Iohannis [Vicente Eanes] (1275-1280)
Stephanus Iohannis Bochari [Estêvão Eanes Bocharido] (1281-1297)
Stephanus Roderici [Estêvão Rodrigues] (1305-1320)
Martinus Martini Zote [Martim Martins Zote] (1325-1342)

MAÎTRES-ÉCOLES

- Adam, cancellarius* [Adão] (1150)
Stephanus, cancellarius [Estêvão] (1165-1168)
Petrus [Pedro] (1191)
 V. (1216)
Magister Stephanus Gomeci [Mestre Estêvão Gomes] (1220-1223...1232-1237...1241-1242)
Sancius [Sancho] (1232)
Nuno Gomeci [Nuno Gomes] (1238-1239)
Michael Sueri [Miguel Soares] (1245)
Magister Matheus [Mestre Mateus] (1250-1258)
Magister Petrus Juliani [Mestre Pedro Juliães] ([1262?-1272?])
Magister Johannes [Mestre João] (1275-1278)
Magister Stephanus Roderici [Mestre Estêvão Rodrigues] (1291-1303)
Alphonsus Pelagi [Afonso Pais] (1303-1326)

Tableau III – Fréquence universitaire attestée des évêques et membres capitulaires de Lisbonne (1147-1325):

Nom	Études universitaires			Charges dans le diocèse de Lisbonne
	Dates	Universités	Courses	
<i>Petrus Juliani</i> [Pedro Juliães]	I ^{ère} moitié du XIII ^e siècle	Paris	Philosophie; Médecine	Doyen
<i>Magister Vincencius</i> [Mestre Vicente]	I ^{ère} moitié du XIII ^e siècle	Bologne	Droit Canonique	Archidiacre: 1206-1212 Doyen: 1214-1226 Évêque postulé: 1233
<i>Magister Johannes de Deo</i> [Mestre João de Deus]	Bologne: 1220-1255 (professeur dès 1229)	Bologne	Théologie; Droit (Écolier et Professeur)	Chanoine: 1240/1; Archidiacre de Santarém: 1260
<i>Dominicus Petri</i> [Domingos Peres]	Milieu du XIII ^e siècle	Bologne	Droit	Diacre; peut-être chanoine
<i>Magister Johannes</i> [Mestre João]	Milieu du XIII ^e siècle	Bologne (?)	Droit	Chanoine: 1264
<i>Stephanus Johannis de Vasconcelos</i> [Estêvão Eanes de Vasconcelos]	Avant 1282	Bologne	Droit	Évêque: 1282-1290
<i>Dominicus Johannis Jardo</i> [D. Domingos Anes Jardo]	II ^e moitié du XIII ^e siècle	Paris	Théologie; Droit Canonique	Évêque: 1290-1293
<i>Johannes Martini de Soalhães</i> [D. João Martins de Soalhães]	II ^e moitié du XIII ^e siècle	Paris	[Théologie]	Évêque: 1294-1313
<i>Petrus Tessier</i> [Cardeal Pedro Tessier]	XIII-XIV ^e siècle	[...]; Toulouse	Droit Canonique	Archidiacre: Avant 1325
<i>Alfonsus Dinis</i> [Afonso Dinis]	1320-1345	Paris	Arts; Médecine; Théologie	Chanoine prébendé: 1342-1346
<i>Magister Johannes Fogaça</i> [Mestre João Fogaça]	1330 jusqu'après 1353	Paris	Arts; Médecine; Théologie	Recteur de l'église de St ^a Maria da Madalena; Chanoine: 1353

Tableau IV – Membres du chapitre de Lisbonne à l'étranger (XIII^e siècle-1325)

Nom	Bénéfices dans le chapitre cathédral de Lisbonne	Références principales à des activités à l'étranger
<i>Magister Vincencius</i> [Mestre Vicente]	Archidiacre (1206-1212) Doyen (1213-1229)	Étudiant à l'Université de Bologne
<i>Johannes Raolis</i> [João Rol]	Doyen (...1233-1240)	Chapelain pontifical Séjourna de nombreuses années à la Curie pontificale
<i>Magister Johannes de Deo</i> [Mestre João de Deus]	Chanoine (c.1241-1253...) Archidiacre de Lisbonne (...1259-1261...)	Clerc de Gil Torres, cardinal-diacre des saints Cosme et Damien (1241) Dédie une des ses œuvres à Octavien, cardinal-diacre de ste. Marie <i>in Via Lata</i> (1248)
<i>Magister Suerius</i> [Mestre Soeiro]	Archidiacre de Santarém (...1244-1245) Doyen (1245...1251...)	Chapelain pontifical (1244)
<i>Petrus Juliani</i> [Pedro Juliães]	Doyen (1250, Jun. - 1254...1260-1272...) Maître-école (1262?-1272?...)	Présent à la Curie romaine où il est par en procès contre le maître-école du chapitre pour l'élection de l'évêque de Lisbonne (1260) Pape sous le nom de Jean XXI (1276-1277)
<i>Magister Matheus</i> [Mestre Mateus]	Maître-école (...1250...)	Présent à la Curie romaine comme procureur de son chapitre (1250)
<i>Dominicus Menendi</i> [Domingos Mendes]	Chanoine (...1263...)	Présent à la Curie pontificale (1263)
<i>Egidius Martini (Rebolum)</i> [Gil Martins (Rebolo)]	Chanoine (après 1263-1274...) Doyen (1277-1286...)	Obtient une bulle d'institution dans un canonat de Lisbonne par l'intercession de <i>Ottobonus Fliscus</i> , cardinal-diacre de st. Adrien (1262) Chapelain pontifical Présent à Lyon (1274)
<i>Petrus Petri</i> [Pedro Peres]	Chanoine (...1267-1294...)	Chanoine de Compostelle
<i>Petrus Remigii</i> [Pedro Ramires]	Quartenaire (...1271...) Chanoine (...1284-1313...) Chantre (1294-1313...)	Présent à Lyon (1274)

Nom	Bénéfices dans le chapitre cathédral de Lisbonne	Références principales à des activités à l'étranger
<i>Magister Johannes</i> [Mestre João]	Maitre-école (...1275-1278)	Présent à la Curie pontificale avec l'évêque de Lisbonne (1276)
<i>Dominicus Gonsalvi</i> [Domingos Gonçalves]	Chanoine prébendé (...1285-1313...) Archidiacre de Lisbonne (1285-1313...)	Obtient l'archidiaconat et le canonicat prébendé de Lisbonne par l'intercession de Godofredo de Alatro, cardinal-diacre de st-Jacques <i>Ad Velum</i> (1285)
<i>Johannes Martini de Soalhães</i> [João Martins de Soalhães]	Chanoine (...1289-1294)	Obtient un bénéfice par l'intercession de Jacques, cardinal-diacre de ste. Marie <i>in Via Lata</i> (1289)
<i>Pelagius Dominici</i> [Paio Domingues]	Chanoine (...1291-1294...)	Il donna au chapitre collégial de Guimarães une image de la Vierge Marie qu'il amena de Rome (1295)
<i>Magister Stephanus Roderici</i> [Mestre Estêvão Rodrigues]	Maitre-école (...1291-1303)	Procureur à Compostelle du chapitre cathédral de Lisbonne (1294)
<i>Magister Martinus Petri</i> Mestre Martinho Peres]	Chanoine (...1293-1312...)	Nommé juge en procès par le doyen de Compostelle (1302)
<i>Martinus Iohannis Barbudo</i> [Martinho Eanes Barbudo]	Chanoine (...1294-1302...)	Nommé juge en procès par le doyen de Compostelle (1302)
<i>Egeas Laurecii Macer</i> [Egas Lourenço Magro]	Chanoine (...1296-1338...) Doyen (...1296-1338...)	Procureur à Compostelle de <i>Johanni Martini de Soalhães</i> (1294) Présent à la Curie pontificale au service de l'Église de Lisbonne (1319-1325/6)
<i>Magister Raimundus Laurencii</i> [Mestre Raimundo Lourenço]	Chanoine (...1296...) Doyen (avant 1296)	Chapelain de Pierre Colonna, cardinal-diacre de st. Eustache (1296)
<i>Alphonsus Fernandi Cogominho</i> [Afonso Fernandes Cogominho]	Chanoine prébendé (...1297...) Trésorier (...1294-1308...)	Chanoine de Palence (...1308...) Archidiacre de Cerato Chapelain pontifical (1346)
<i>Alphonsus Pelagii</i> [Afonso Pais]	Demi-chanoine (...1301-1303) Maitre-école (1303-1326...)	Représente le chapitre à la Curie pontificale en procès contre l'évêque de Lisbonne (1319-1320)

Nom	Bénéfices dans le chapitre cathédral de Lisbonne	Références principales à des activités à l'étranger
<i>Alphonsus Petri</i> [Afonso Peres]	Demi-chanoine (...1304...) Chanoine (...1304-avant 1317)	Mourut à la Curie apostolique avant le 13 juillet 1317
<i>Valascus Martini de Riparia</i> [Vasco Martins da Ribeira]	Chanoine (...1308-1328)	Chanoine de Séville (...1324...)
<i>Magister Petrus de Villa Viridi</i> [Mestre Pedro de Vila Verde]	Chanoine (...1309-1310...)	Participa au le procès des Templiers de Castille et Léon (1310)
<i>Johannes Martini</i> [João Martins]	Quartenaire (...1310-1326)	Procureur de l'archevêque de st. Jacques de Compostelle (1310, 1314)

Tableau V – Étrangers dans le chapitre cathédrale de Lisbonne (XIII^e siècle-1325)

Nom	Bénéfices dans le chapitre cathédral de Lisbonne	Références principales à des activités à l'extérieur
<i>Ricardus Guillelmi</i> [Ricardo Guilherme]	Chantre (...1241-1264...)	Présent à la Curie romaine où il est en procès contre le maître-école du chapitre pour l'élection de l'évêque de Lisbonne (1260)
<i>Godofredus de Alatri, cardinal</i> [Godofredo de Alatro]	Chanoine (...1251-1287)	Chapelain du cardinal de ste. Maria <i>in Transtibre</i> (...1251...) Cardinal-diacre de st. Étienne <i>Ad Velum Aureum</i> (1261-1287)
<i>Bernardus Hispani</i> [Bernardo Hispano]	Doyen (...1252...)	Chapelain pontifical (avant 1250) Obtint canonat et dignités en Palence, Tuy et une dignité à Compostelle (1252) Auditeur du Sacré Palais Apostolique (1263)
<i>Benedictus de Fumone</i> [Bento de Fumone]	Chanoine (...1290-1297)	Camérier de Mathieu Orsini, cardinal-diacre de ste. Marie <i>in Porticu</i> .
<i>Beltodus de Labro</i> [Beltoldo de Labro]	Chanoine (...1297...)	Archidiacre de Bologne (...1297...) Chapelain pontifical (...1297...)
<i>Raimundus de Monceros</i> [Raimundo de Monceros]	Chanoine (1305-1310...[c. 1322])	Bénéfice dans le diocèse d'Oxford (...1310...) Chanoine prébendé de Lérída? (...1310...)

Nom	Bénéfices dans le chapitre cathédral de Lisbonne	Références principales à des activités à l'extérieur
<i>Petrus de Fumone</i> [Pedro de Fumone]	Chanoine (...1309-1334...)	Originaire de l'étranger, sûrement Fumone (Latium)
<i>Viviano de Acromonte</i>	Chantre (...1313...)	Chanoine prébendé de Dax (1313)
<i>Jacobus de Filiis</i> [D. Jacobo]	Chanoine (1317-1372...) Demi-chanoine (1317?-1345...)	Chapelain du cardinal Stephaneschi, son demi-frère Chapelain de Annibaldo de Ceccano, cardinal de Frascati Canonicat prébendé de ste. Marie <i>in Transtiberim</i> (...1345...) Obtint le canonicat en expectative de prébende de st. Pierre de Rome (1345)
<i>Raimundus de la Lana</i> [Raimundo de La Lana]	Portionnaire (...1317-1338...)	Onomastique étrangère
<i>Petrus de la Brunia</i> [Pedro de Brunia]	Chanoine (...1322-1328)	Recteur de Colonges, diocèse d'Agen (...1323...) Chanoine prébendé de Forcalquier (1328...) Collecteur apostolique dans la Péninsule ibérique (1322-1323...) Nonce apostolique (...1327-1328...)
<i>Petrus Textoris, cardinal</i> [Pedro Tessier]	Archidiacre de Lisbonne (...-1325)	Cardinal de st. Etienne <i>in Coeliomonte</i> (1320-1325) Vice-chancelier apostolique (...1325)